



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5	36
A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO À PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS	
Rodrigo da Silva Ramos	
Fabiana de Paula Gomes	
André Nascimento Honorato Gomes	
Natália Rayanne Souza Castro	
Hadelândia Milon de Oliveira	
Joice Claret Neves	
DOI 10.22533/at.ed.9411913065	
CAPÍTULO 6	42
A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Dora Mariela Salcedo-Barrientos	
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho	
Priscila Mazza de Faria Braga	
Paula Orchiucci Miura	
Alessandra Mieko Hamasaki Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9411913066	
CAPÍTULO 7	55
ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO	
Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá	
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga	
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade	
DOI 10.22533/at.ed.9411913067	
CAPÍTULO 8	67
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO	
Ana Roberta Araújo da Silva	
Sílvia Silanne Ximenes Aragão	
Francisco André de Lima	
Lylían Cavalcante Fonteneles	
Ana Alice Silvia Nascimento	
Martinilisa Rodrigues Araújo	
Ingrid Bezerra Bispo	
Kelle Maria Tomais Parente	
Katharyna Khauane Brandão Ripardo	
Rosiane de Paes Borges	
Gabriele Carra Forte	
DOI 10.22533/at.ed.9411913068	
CAPÍTULO 9	73
ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA	
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes	
Elayne Kelly Sepedro Sousa	
Karina Carvalho de Oliveira	
Roseli Carla de Araújo	
Maria da Consolação Pitanga de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9411913069	

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girlene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalcante de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos

Universidade Paulista - UNIP

Manaus - Amazonas

Elaine Barbosa de Moraes

Universidade Paulista – UNIP

Manaus- Amazonas

RESUMO:Essa pesquisa tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a relevância do ensino da disciplina saúde indígena no curso de enfermagem para a formação do enfermeiro no Amazonas. **Metodologia:** Pesquisa documental, exploratória com abordagem quantitativa, a coleta de dados se deu por meio dos sites das Instituições de Ensino Superior de Manaus – AM para verificar a ementa do curso, e na plataforma Lattes, o currículo dos docentes que ministram a disciplina Saúde Indígena. **Resultados e Discussões** - Apenas 50% das instituições oferecem a disciplina na grade curricular do curso, do total de IES que fornece a disciplina 66,66% dos docentes tem formação em Saúde Indígena, 33,34% tem formação em Saúde Pública. Os resultados encontrados corroboram a relevância da implementação da disciplina para a formação do enfermeiro que irá atuar no estado do Amazonas. **Considerações Finais** inserção da disciplina Saúde Indígena no currículo do curso de enfermagem tende a ser o alicerce para a formação e

desenvolvimento de competências culturais, respeito a diversidade étnica e valorização da cultura nativa, reconhecendo e promovendo um cuidado de acordo com as especificidades de cada povo.

PALAVRAS-CHAVE:Atenção à saúde de povos indígenas. Enfermagem. Transcultural. Educação em enfermagem.

ABSTRACT: This research aims to reflect on the relevance of the teaching of the discipline of indigenous health in the nursing course for the formation of nurses in the Amazon. **Methodology:** Documental research, exploratory with quantitative approach, data collection took place through the sites of higher education institutions of Manaus-AM to check the course menu, and on the platform Lattes, the curriculum of the professors who minister The discipline of indigenous health. **Results and discussions** - Only 50% of the institutions offer the discipline in the curricular curriculum of the course, of the total IES that provides the discipline 66.66% of the teachers have training in Indigenous Health, 33.34% have a Public Health training. The results corroborate the relevance of the implementation of the discipline for the training of nurses who will work in the state of Amazonas. **Final considerations** - the insertion of the Indigenous Health discipline in the curriculum of the nursing course tends to be

the foundation for the formation and development of cultural competences, respect for ethnic diversity and appreciation of the native culture, recognizing and promoting a care according to the specificities of each people.

KEYWORDS: Attention to the health of indigenous peoples. Cross-cultural nursing. Education in nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O Amazonas é o estado com a maior população indígena do Brasil, são 168,7 mil indígenas autodeclarados e, ainda, o estado onde estão localizados quatro dos cinco municípios com a maior população indígena do país (BRASIL, 2010). Diante desse número expressivo, subentende-se a importância do empenho do sistema de saúde para atender à demanda desta população. Para tanto, foram implantados sete Distritos Especiais Indígenas (DSEIs) no Estado, onde enfermeiros e técnicos de enfermagem como membros da equipe multidisciplinar devem atuar com respeito às especificidades epidemiológicas, operacionais e culturais de cada povo (PINA et al., 2014).

No contexto da saúde indígena, preconiza-se um modelo de atenção peculiar, que assegure direitos de atenção integral a saúde que atendam as necessidades dessa população abrangendo a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política, bem como, o respeito e reconhecimento da eficácia da medicina tradicional (GARNELO, 2012). Portanto, para que se possa ofertar uma assistência à saúde moldada no cuidado diferenciado se faz necessário à formação de profissionais capacitados que contribuam para a melhoria na qualidade da saúde de povos indígenas.

Ao se falar em formação profissional entende-se que esta não se limita a um aprendizado técnico apenas para cumprir determinadas tarefas. Trata-se de algo mais amplo e mais substancial, a educação profissional deve se preocupar em formar cidadãos. E na perspectiva da formação profissional para assistência aos povos indígenas, preconiza-se que esta seja organizada levando em conta os fatores culturais, reconhecendo e valorizando os conhecimentos e línguas desse povo (GARNELO, 2012).

A diversidade sociocultural de pacientes indígenas e o despreparo dos serviços de saúde para lidar com essas diferenças se torna um desafio para o atendimento diferenciado nos três níveis de atenção à saúde. Esse atendimento diferenciado deve ser entendido como um modelo de assistência no qual as ações de saúde devem ser adaptadas às especificidades socioculturais, epidemiológicas e demográficas das populações indígenas (PEREIRA et al., 2014).

Os avanços na atenção à saúde dos povos indígenas brasileiros se deram com uma significativa representação do Subsistema de Atenção a Saúde Indígena (SASI) e da Política de Atenção a Saúde de Povos Indígenas (PNASPI), pois a instituição dessas políticas trouxe significativas mudanças no contexto da saúde indígena, marcado por uma história de desigualdades sociais, econômicas e de saúde se comparados à sociedade brasileira em geral. O preparo dos recursos humanos para a atuação

no âmbito intercultural é uma das diretrizes da PNASPI, sendo necessária para a efetivação da atenção diferenciada (DIEHL; FOLLMANN, 2014; DIEHL; PELEGRINI, 2014).

A atenção diferenciada, o respeito à cultura e às tradições, bem como à medicina tradicional só foram possíveis após longos períodos de negociações e discussões acerca da política de saúde. Entretanto, os povos indígenas ainda se encontram na luta para obter uma saúde de qualidade (ARAÚJO, 2014).

Diante do exposto, questiona-se: qual a importância da disciplina Saúde Indígena para a formação do enfermeiro no Estado do Amazonas? Objetivou-se nesse estudo fazer reflexão sobre a relevância do ensino da disciplina saúde indígena no curso de graduação em enfermagem para a formação do enfermeiro no Amazonas, identificar quais as Instituições de Ensino Superior que oferecem a disciplina na grade curricular do curso de Enfermagem e verificar se os docentes que ministram a disciplina têm formação em Saúde Indígena.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa documental, exploratória, com abordagem quantitativa. A coleta de dados se deu por meio dos sites das Instituições de Ensino Superiores (IES), localizadas na cidade de Manaus estado do Amazonas, para verificar por meio da ementa se o curso oferta a disciplina Saúde Indígena. Para constatar se professores possuíam alguma formação específica em Saúde Indígena foi verificado por meio da plataforma Lattes o currículo dos docentes que ministram a disciplina nas instituições.

Foram ainda consultadas e utilizadas obras bibliográficas, consultadas em bases de dados eletrônicas e livros do acervo da Biblioteca da Universidade Paulista-UNIP, para embasamento teórico e discussão de resultados. Na apresentação dos resultados os nomes das IES foram codificados com as letras do alfabeto de A a J. O período de coleta de dados foi de junho a setembro de 2017.

3 | RESULTADOS

Durante o estudo foram analisadas as ementas de dez IES que dispõem o curso de Enfermagem na cidade de Manaus. Na verificação da ementa foi constatado que apenas 50% delas ofereciam a disciplina Saúde Indígena na grade curricular do curso. Entretanto, quando verificado se eram optativas ou obrigatórias se obteve resultado de 100% sendo obrigatórias. Ao analisar a carga horária se observa uma pequena variação de 40 a 45 horas, dados apresentados na tabela 1.

IES	TEM A DISCIPLINA	MODALIDADE DE ENSINO	CARGA HORÁRIA
A	NÃO	-	-
B	SIM	OBRIGATÓRIA	40H
C	NÃO	-	-
D	NÃO	-	-
E	SIM	OBRIGATÓRIA	45H
F	NÃO	-	-
G	SIM	OBRIGATÓRIA	40H
H	SIM	OBRIGATÓRIA	40H
I	SIM	OBRIGATÓRIA	45H
J	NÃO	-	-
TOTAL EM %	50%	100%	

Tabela 1. Instituições que oferecem a disciplina no curso de enfermagem.

A tabela 2 apresenta o currículo Lattes dos professores que ministram a disciplinas no curso. Foi verificado que apenas 66,66% possuem uma especialização lato sensu em Saúde Indígena com carga horária maior que 360h, e 33,34% possuem título de mestre em saúde pública. A instituição G não dispunha de professor no período vigente, o professor é contratado apenas quando os alunos estão no quinto período do curso. Já a instituição B não disponibiliza o nome do professor, apenas informa que a disciplina é ofertada no oitavo período.

IES	TIPO DE FORMAÇÃO		DESCRIÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
	LATO SENSU	STRICTU SENSU	
B			Não consta.
E	X		Especialização em Saúde Indígena. (Carga Horária: 420h).
G			Não consta.
H	X		Especialização em Saúde Pública. (Carga Horária: 360h).
I	X	X	Especialização em Vigilância em Saúde Pública e Saúde Indígena. (Carga Horária: 434h). Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia (Conceito CAPES 3).

Tabela 2 – Currículo Lattes dos professores que ministram a disciplina saúde indígena.

4 | DISCUSSÕES

Há dez Instituições que ofertam o curso de enfermagem em Manaus, entretanto, o número que corresponde à oferta da disciplina na grade curricular é de 50%, pressupondo que esse quantitativo é insuficiente para suprir a necessidade da atenção do enfermeiro para essas populações. A disciplina é a principal ferramenta para o aprendizado da

atenção diferenciada preconizada pelas políticas de saúde indígena (CASTRO, 2015). Esses dados confirmam a hipótese de que existem enfermeiros que trabalham na saúde indígena sem terem tido um preparo específico durante a graduação.

Sabe-se que o Amazonas concentra a maior população indígena do país, sugerindo que o sistema de saúde esteja preparado desde a atenção básica à alta complexidade para ofertar um atendimento de qualidade que atenda as necessidades desta população. Para tanto, é imprescindível que as universidades, principalmente as com sede na região, estejam empenhadas em formar profissionais de saúde com competências culturais para lidar com diferentes povos (PINA et al., 2016).

Em contrapartida, o fato de a disciplina ser obrigatória em 100% dos cursos demonstra o empenho das IES em promover o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos inerentes a atenção a saúde indígena e ao cuidado culturalmente adequado.

O cuidado é cultural visto que cada povo tem seu modo próprio de entender e executar o ato de cuidar. Nesse contexto, é necessária a adaptação do cuidado à cultura, pois o indivíduo compreende melhor o cuidado e o ato de se cuidar quando estes se adequam ao seu modo de vida (SILVA et al., 2013).

Culturalmente, os enfermeiros competentes são sensíveis às questões relacionadas com a cultura, raça, etnia, gênero e orientação sexual. Além disso, os enfermeiros com competência cultural melhoram a eficácia na capacidade de comunicação, apreciações culturais e aquisição de conhecimentos relacionados com as práticas de saúde de diferentes culturas (SILVA et al., 2013, p.121).

Na verificação do currículo dos docentes obteve-se amostra de apenas 60% das intuições, 20% não apresentavam informações sobre o professor, e 20% não havia um professor no período correspondente à data da coleta de dados, informando apenas que esse professor é contratado quando os alunos estão no quinto período.

A avaliação do currículo dos docentes apresenta um percentual de 66,66% com uma formação complementar voltada para a saúde indígena, e os outros 33,34% apenas para a saúde pública. Partindo do pressuposto de que o professor passa melhor a disciplina quando se tem maior apropriação do conteúdo, salienta-se a importância da formação desse profissional para ministrar as aulas.

No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado (FREIRE, 1996, p.79).

Nessa perspectiva, reitera a possibilidade de rediscussão dos currículos docentes, para que se possa alcançar a excelência na formação acadêmica do enfermeiro, auxiliando no desenvolvimento de habilidades voltadas para assistências em contextos culturais e grupos específicos (PINA et al., 2015).

Por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Enfermagem (DCN/ENF) foi possível idealizar um perfil profissional de enfermeiros com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, exercendo a enfermagem com base no conhecimento científico elencado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir em problemas ou situações de saúde-doença predominantes no perfil epidemiológico nacional e regional, com competência e responsabilidade social como promotor da saúde integral do ser humano (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

Os resultados encontrados corroboram a relevância da implementação da disciplina para a formação do enfermeiro que irá atuar no estado do Amazonas, pois existe uma parte bastante significativa da população brasileira que vive no Estado que precisa de uma atenção diferenciada e, se esse profissional não foi obtiver um preparo durante a graduação, enfrentará dificuldades na inserção do cuidado a estes pacientes.

Dentre as dificuldades encontradas pelo enfermeiro no cenário da saúde indígena como barreiras culturais e linguísticas está a falta de capacitação prévia para trabalhar com o paciente indígena, barreira esta que promove a insegurança por parte do profissional na prestação do cuidado (MARINELLI et al., 2012).

A inclusão da disciplina saúde indígena na grade curricular do curso de enfermagem foi um dos tópicos de discussão da 4ª Conferência Nacional de Saúde Indígena (DIEHL; FOLLMANN, 2014). A formação desse perfil profissional a que se refere as DCN/ENFs implica na adequação da formação do enfermeiro à diversidade e complexidade do mundo contemporâneo. Tais competências são alcançadas por meio de metodologias aplicadas em sala de aula, o aluno atua como sujeito de sua aprendizagem, e o professor como facilitador (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

Por fim, se obteve uma amostra satisfatória de apenas 20% das IES que apresentavam a disciplina no curso e o docente possuía formação na área, sugerindo que este número deva ser melhorado, considerando a demanda regional e as políticas de saúde para esta população. Segundo Pina (2013, p.3) "o curso de Enfermagem, por meio de seus docentes, deve implementar iniciativas sistemáticas de ensino-aprendizagem, discutindo a biodiversidade na Amazônia e, especificamente, as populações indígenas". Esse resultado valida a importância da disciplina saúde indígena para a formação do enfermeiro que irá atuar no Estado.

A relevância do ensino da saúde indígena é fomentada pela necessidade da atenção diferenciada, que, infelizmente, ainda não é uma realidade no sistema de atendimento à saúde do paciente indígena, pois há falhas na inserção do cuidado diferenciado promovido pelo despreparo do enfermeiro para lidar com a cultura nativa e diversidade étnica desses pacientes (MOREIRA; MOTTA, 2014; RISSARDO et al., 2015).

Entende-se que a formação do enfermeiro deve estar pautada na competência cultural, este futuro profissional precisa receber um preparo para lidar com as peculiaridades do paciente. É importante salientar que a enfermagem não é estática, ou seja, não se limita a generalização de cuidado, mas se adapta, se transforma e se

reproduz(RIBEIRO, 2015).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Amazonas existe uma necessidade real da formação profissional para suprir a demanda regional por um cuidado em contextos culturais. Assim, as Instituições de Ensino precisam formar profissionais com competências culturais que venham a contribuir para a melhoria da assistência a saúde de populações específicas, como a indígena.

Portanto, a inserção da disciplina Saúde Indígena no currículo do curso de enfermagem tende a ser o alicerce para a formação e desenvolvimento de competências culturais, respeito a diversidade étnica e valorização da cultura nativa, reconhecendo e promovendo um cuidado de acordo com as especificidades de cada povo. Pois se entende que a demanda por profissionais capacitados para essa área profissional é expressiva.

Por conseguinte, é fundamental que o docente tenha pelo menos uma instrumentalização maior em saúde indígena, seja por meio de uma especialização ou mesmo por experiência assistencial em área indígena para que a formação do enfermeiro não se limite ao cuidado generalizado. Assim, a qualificação do docente também precisa ser revista pelas IES.

Sugere-se que sejam revistas as grades curriculares dos cursos superiores de enfermagem da cidade de Manaus, a fim de formar um profissional mais bem preparado para a demanda regional. Para isso a disciplina deve ser ministrada por um profissional que tenha pelo menos uma formação complementar na área da saúde indígena, para que este possa passar conhecimentos inerentes aos contextos interétnicos e interculturais, e relativos à enfermagem transcultural.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S.K. **A formação profissional dos agentes indígenas de saúde** [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2014. p. 4-29. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15592>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE . Diretoria de Pesquisas. **Os Indígenas no censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>>. Acesso em 15. set. 2017.

CASTRO, N.J.C. **O ensino da saúde indígena nos currículos e espaços acadêmicos**. Rev. Ensino, Saúde e Ambiente. v. 8, n.1, p. 15-25, Abril, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22409/esa.v8i1>>. Acesso em: 05 out. 2017.

DIEHL, E.E; FOLLMANN, H.B.C. **Indígenas como trabalhadores de enfermagem**: a participação de técnicos e auxiliares nos serviços de atenção à saúde indígena. Texto Contexto Enferm. v.23, n.2, p. 451-9. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000300013>>. Acesso em: 14 out. 2017.

DIEHL, E.E; PELLEGRINI, M.A. **Saúde e povos indígenas no Brasil**: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. Cad. Saúde Pública. v. 30, n.4, p 867-874. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00030014>>. Acesso em: 22 set. 2017.

FERNANDES, J.D. REBOUÇAS, L.C. **Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem**: avanços e desafios. Rev. bras. enferm. v. 66 no.spe. Brasília Set. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700013>>. Acesso em: 20 out. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARNELO, L. **Saúde Indígena**: uma introdução ao tema. 22 ed. Brasília: MEC-SECADI, 2012. 295 p.

VILELAS, J.M.S; JANEIRO, S.I.D. **Transculturalidade**: o enfermeiro com competência cultural. REME - Revista Mineira de Enfermagem. v.16, n.1. 2012. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/509>>. Acesso em: 12 set. 2017.

MARINELLI, N; NASCIMENTO, D; COSTA, A. et. al. **Assistência à população indígena**: Dificuldades encontradas por enfermeiros. Revista Univap, São José dos Campos-SP, v. 18, n. 32, dez.2012. ISSN 2237-1753. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18066/revunivap.v18i32.93>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

MOREIRA, G.O; MOTTA, L.B. **Competência cultural na graduação de medicina e enfermagem**. Rev. Bras. Educ.v.40, n.2. p. 164-171. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000200164&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 22 out. 2014.

PEREIRA, ER; BIRUEL, E.P; OLIVEIRA, L.S.S. **A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas**. Rev. Saúde Soc. v. 23, n. 3, p. 1077-1090. São Paulo, 2014 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902014000301077&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 set. 2017.

PINA, R.M.P; PUSHEL, V.A.A; ROCHA, E.S.C. et. al. **Ensino de enfermagem na saúde indígena**: uma abordagem problematizadora – relato de experiência. Revenferm UFPE, Recife. v.10, n.3, p. 1556-61; Abril, 2016. Disponível em: <<10.5205/reuol.7057-60979-3-SM-1.1003sup201624>>. Acesso em: 24 out. 2017.

RIBEIRO, A.A. **O trabalho de enfermagem em uma instituição de apoio ao indígena**. Texto Contexto Enferm, v.24, n.1, p. 148-35. Florianópolis, janeiro, 2015. Disponível em <dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002480013>. Acesso em 24 out. 2017.

RISSARDO, K.L; MOLITERNO, A.C.M; CARREIRA, L. et. al. **Fatores da cultura Kaingang que interferem no cuidado ao idoso**: olhar dos profissionais de saúde. Rev. Latino-am. Enfermagem. v.21, n6. p. 1345-52. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692013005000009&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 ago. 2017.

SILVA JLL, MACHADO EA, COSTA FS, SOUSA JL et al. **Reflexões sobre o cuidado transcultural e o processo saúde doença**: contribuições para a assistência de enfermagem. R. pesq.: cuid. fundam. v.5, n.1, p.3185-95. jan/mar 2013. Disponível em: <<10.9789/2175-5361.2013v5n1p3185>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

